MEMOSHOA
Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N°18 | MAIO 2022 |

No número de maio, destacamos o seminário a realizar em Lagos, dias 6, 7 e 8 pela *Memoshoá*, com o apoio da Câmara Municipal de Lagos. A temática é, desde há muito, sugerida por professores participantes nos seminários da Associação e versa as vivências judaicas antes da Shoá –
Os Judeus antes do Holocausto, História, Sociedade, Cultura.
Também, depois de um intervalo de três anos, registamos a possibilidade de professores portugueses frequentarem o
XI Seminário Internacional sobre o Ensino do Holocausto, em Jerusalém, dinamizado pelo Yad Vashem, em colaboração com a Memoshoá, de 8 a 16 de agosto.

DATAS MARCANTES NO MÊS DE MAIO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1933

10 maio – Queima de milhares de livros de autores judeus, a biblioteca completa do Institut für Sexualwissenschaft (Ciências Sexuais) e outras obras consideradas "não alemãs", sob supervisão do Ministério da Propaganda de Joseph Goebbels. A queima de livros, iniciada em Berlim e geralmente realizada por estudantes universitários, continua por toda a Alemanha durante todo o ano de 33.

1935

31 maio – Proibição dos judeus integrarem as forças armadas alemãs.

1940

10 maio – Invasão da Europa Ocidental. Países Baixos, Bélgica, Luxemburgo e França são invadidos pela Alemanha. Em breve, a política antijudaica e antiminorias é aplicada nestes territórios, como se verificava na Alemanha nazi.
Neville Chamberlain, Primeiro Ministro do Reino Unido, demite-se e Winston Churchill assume o comando. Pouco tempo depois, é aprovada uma lei de emergência para dar poder a Churchill para preparar o seu país para a guerra.

14 maio – Rendição dos Países Baixos. A família de Anne Frank é um exemplo dos muitos atingidos pela política nazi.

25 maio a 4 junho – Batalha de Dunquerque (c. 340 mil soldados aliados evacuados de Dunquerque, França, para Dover, Inglaterra, por mar – "Operação Dínamo").

26 maio – Os Aliados evacuam forças para Inglaterra em Dunquerque.
Com os holandeses derrotados, a frente belga quebrada e a invasão alemã da França em curso, as forças aliadas em número superior a 300.000 são forçadas a evacuar para a Grã-Bretanha a partir das praias de Dunquerque, França. Embora a maioria dos soldados alcance a segurança nesta ousada evacuação, uma enorme quantidade de armamento e artilharia pesada foi deixada para trás. Churchill dirige-se à Câmara dos Comuns, proclamando "Nunca nos renderemos".

28 maio – Rendição da Bélgica.

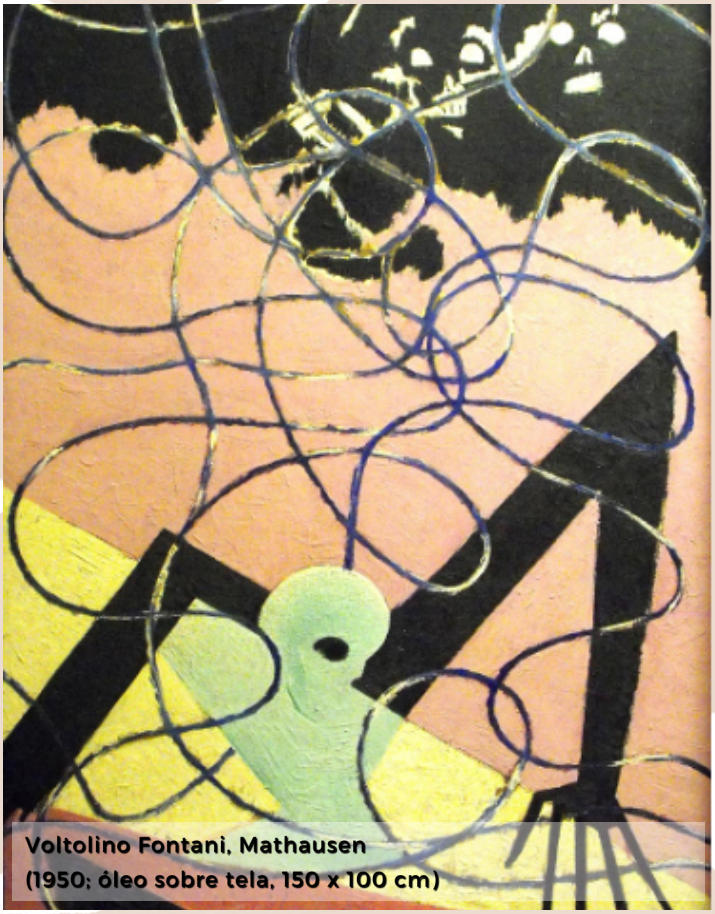
1941

14 maio – Primeira detenção massiva de judeus em Paris, levada a cabo pelas forças policiais francesas, em consonância com as autoridades alemãs.

1942

3 maio – Primeiro assassinato em massa de judeus no campo de extermínio de Sobibor, Polónia.
O campo fora estabelecido em março de 1942, como parte de *Aktion Reinhard*. A maioria dos judeus trazidos para Sobibor é assassinada imediatamente após a sua chegada.
Durante o seu funcionamento, cerca de 250.000 judeus encontram aí a morte.

Voltolino Fontani, Mathausen
(1950; óleo sobre tela, 150 x 100 cm)



Voltolino Fontani, Mathausen
(1950; óleo sobre tela, 150 x 100 cm)

27 maio – Atentado em Praga a Reinhard Heydrich, chefe do Gabinete Central de Segurança do Reich, supervisor das SS e da Gestapo, protetor da Boémia e Morávia desde 1941 e responsável pela Conferência de Wannsee (*Solução Final da Questão Judaica*), em 1942. Sob instruções do governo checo no exílio, que operava a partir de Londres, agentes checos atacaram Heydrich quando viajava de carro (*Operação Antropoide*). Morrerá uma semana mais tarde devido aos ferimentos, o que desencadeia uma brutal retaliação por parte da Alemanha nazi na pequena aldeia de Lidice. Todos os 173 homens da aldeia são fuzilados, a maioria das mulheres são enviadas para o campo de concentração de Ravensbruck e a maioria das crianças são assassinadas nas câmaras de gás de Chelmno. A aldeia é arrasada, assim como a igreja e o cemitério.

1944
15 maio – Início das deportações em massa de judeus húngaros para Auschwitz-Birkenau. Ao longo de 56 dias, cerca de 437.000 judeus húngaros são deportados, maioritariamente para Auschwitz. A maioria é gaseada logo à chegada. Os que não são gaseados são levados para realizar trabalhos forçados, e outros são transferidos de Auschwitz para outros campos, durante os meses seguintes.

1945
2 maio – Ocupação de Berlim pelos soviéticos. A Batalha de Berlim dura mais de duas semanas. Os soviético lançam ataques de artilharia sobre a cidade, já muito destruída durante a guerra.
Combates violentos ocorrem dentro da cidade e nos subúrbios até o edifício do Reichstag cair para os soviéticos. O exército alemão render-se-á oficialmente uma semana mais tarde. Cerca de 250.000 pessoas são mortas nestas últimas semanas da guerra.

8 maio – Dia V-E, fim da guerra na Europa, declarado pelo Primeiro Ministro Churchill e pelo Presidente Truman. A resposta a esta notícia é erupções de grande alegria, com as pessoas a afluírem aos milhares às ruas.

9 maio – Rendição da Alemanha aos soviéticos. Estaline declara que a guerra terminou. Assim, para as regiões da Europa de Leste, o Dia V-E é 9 de maio.
Mesmo após a libertação da Europa e o fim da Segunda Guerra Mundial, milhares de sobreviventes judeus permanecerão em campos de concentração e em esconderijos. Para muitos, a libertação será uma experiência extremamente dolorosa e traumática. Durante as primeiras semanas de libertação, dezenas de milhares de sobreviventes morrerão de epidemias, exaustão, e pela incapacidade de digerir muitos alimentos. Após a libertação, muitos tentarão regressar às suas casas e comunidades de origem, porém, sem encontrar quaisquer sobreviventes das suas famílias, e muitos irão encontrar manifestações de hostilidade e violência.

Fonte principal Echoes & Refletions Timeline of the Holocaust

Voltolino Fontani, Relitti
(1948; óleo sobre tela, 80 x 110 cm - massacre dos ciganos)

Aldo Carpi, O Deportado ou A prisão do Muselmann
(anos 1950, óleo sobre tela, 80x100)

TAMBÉM NÃO ESQUECER EM MAIO

Incidência na Vivência Judaica
9 maio 1912 – Reconhecimento oficial da Comunidade Israelita de Lisboa (CIL) pelo governo republicano, por alvará de 9 de maio do Governo Civil.
14 maio 1948 – Dia da independência de Israel.
18 maio 1904 – Inauguração da Sinagoga Shaaré Tikvá (Portas da Esperança) em Lisboa, com projeto do arquiteto Miguel Ventura Terra.
25 maio 1773 – Abolição, pelo Marquês de Pombal, da "Sediciosa e ímpia distinção entre Cristãos-Novos e Velhos" e suprimidas as provas de "limpeza de sangue".
29 maio 1994 – Inauguração, em Bordéus, do Busto de Aristides de Sousa Mendes pelo Presidente Mário Soares.

CULTURA E TRADIÇÃO JUDAICA

Celebrações judaicas do mês de maio
A 18 e 19 de maio comemora-se **Lag BaOmer**, que celebra a vida e os ensinamentos de dois dos mais notáveis sábios da história judaica: o Rabino Akiva e Shimon bar Yochai.
A 14 de maio celebra-se o **Yom ha'Atzmaut** (Dia da Independência do Estado de Israel), 5 de Yar 5708 do calendário judaico (14 de maio de 1948).

SUGESTÕES

– O dia **1 de Maio**, Dia Internacional do Trabalhador, costuma ser lembrado nas escolas. para homenagear as lutas operárias que proporcionaram melhores condições laborais contempladas nos códigos de trabalho. Esta data pode ser, ainda, uma oportunidade para os alunos pesquisarem e refletirem sobre o **trabalho forçado** durante o regime nazi.

– O mês de maio adquiriu uma simbologia relevante no contexto da II Grande Guerra, na medida em que a **8 de maio** se comemora o "**Dia V-E**", o fim da guerra na Europa, com a capitulação da Alemanha nazi. Esta data será um bom motivo para exposições, visionamento de filmes, dramatizações, palestras, debate, leitura de excertos de obras literárias, entre outras atividades.

– Outra data importante é o dia **10 de maio**, dia em que se recorda a **queima dos livros** na Praça da Ópera de Berlim e em outras cidades alemãs. Sugerimos momentos de reflexão sobre as consequências deste ato, redação de textos em prosa e poesia, criação de obras artísticas, etc.

...

A Escola Secundária de Carnaxide, Camilo Castelo Branco, desenvolve várias atividades nas semanas de 3 a 13 de maio, no âmbito do Projeto Cidadania e Desenvolvimento, domínio Direitos Humanos, com o apoio da Memoshoá e da Embaixada de Israel. Evoca-se o fim da II Guerra Mundial e o papel dos **Diplomatas Justos entre as Nações**, sobre os quais estará patente uma exposição.

A MINHA ESCOLA VAI A AUSCHWITZ

Este é o nome genérico dado ao projeto Memoshoá de viagens de estudo para alunos das escolas portuguesas. De 25 a 28 de abril um grupo de 33 alunos e professores da **Escola Secundária Jorge Peixinho**, no Montijo, guiados por Ricardo Presumido, visitou **Berlim**, aprofundando os seus conhecimentos sobre o nazismo, a II Guerra Mundial e o Holocausto. O grupo teve, ainda, ocasião de participar na Marcha da Vida e contra o Antissemitismo.

EXPOSIÇÕES

– Está patente ao público, até à terceira semana de maio, no átrio da Câmara Municipal do Porto, a exposição intitulada **1941: Guggenheim and Fleming, Artists & Spies in WWII Portugal**, de **Neill Lochery**, reunindo documentos inéditos, incluindo fotografias e vídeos de espiões e artistas refugiados em Portugal durante a II Guerra Mundial. Não deixe de visitar!

– Estará aberta ao público de 13 de maio a 28 de agosto, no Palácio da Cidadela em Cascais, a exposição **Portugal e Luxemburgo – Países de Esperança em tempos difíceis**, da curadoria de Margarida Ramalho.

– Está também aberta a exposição **Vestígios – Judaísmo sefardita em Carção e Argozelo**, no âmbito dos Encontros do Planalto, evento dedicado à herança judaica no nordeste transmontano.

A exposição revela o que está visível do passado judaico na região do Vimioso, em Trás-os- Montes.

MUSEUS

– Por ocasião da comemoração da **Noite Europeia dos Museus**, no próximo dia 15 de maio, e do Dia Internacional dos Museus, a 18 de maio, sugerimos o visionamento deste vídeo onde se apresenta o projeto do **Tikvá Museu Judaico** de Lisboa, fazendo votos que a sua construção se inicie o mais brevemente possível.

Aldo Carpi, Campo de Gusen (1945)

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

– Estão abertas as inscrições para o seminário **Os Judeus antes do Holocausto, História, Sociedade, Cultura** a realizar em Lagos, no Auditório dos Paços do Concelho Século XXI, nos dias **6, 7 e 8** de maio. Consulte aqui o programa.

– Vai realizar-se, de **8 a 16 agosto**, o **XI Seminário Internacional sobre o Ensino do Holocausto**, no Yad Vashem (Jerusalém) em colaboração com a Memoshoá. Estão abertas as inscrições até 15 de junho em **memoshoa@gmail.com**.

- Terá lugar a **27 de maio**, das **17h30** às **19h30** o **3º curso online** de formação de professores no âmbito do projeto "Remembering the Past, Learning for the Future: Research-Based Digital Learning from Testimonies of Survivors and Rescuers of the Holocaust". Faça aqui a sua inscrição.

Aldo Carpi, A enfermaria, tinta sobre papel (1945)

PALESTRA

O Arquivo Diplomático, em colaboração com a Sousa Mendes Foundation e a Fundação Aristides Sousa Mendes vai realizar no dia **6 de maio às 16h** um encontro com o **Prof. Mordecai Paldiel**, sobre o tema **Sousa Mendes, diplomatas refugiados em tempo de guerra**, **circa 1940**, com a moderação da Drª Cláudia Ninhos. A sessão pública terá lugar no Ministério dos Negócios Estrangeiros – Biblioteca da Rainha.

Aldo Carpi, Retrato do arquiteto Gian Luigi Banfi em Gusen (falecido em 1945)

PRÉMIO

Prémio Autárquico "Aristides de Sousa Mendes e outros salvadores portugueses – Holocausto, valores universais, humanismo e justiça"

Relembramos que estão a decorrer até 31 de maio de 2022 as candidaturas à edição 2021/22 deste prémio autárquico. É a oportunidade de as Câmaras Municipais, em conjunto com as escolas e outras instituições locais, revelarem o que realizam de acordo com os objetivos do Prémio.

Consulte **aqui** o regulamento e outras informações úteis.

Aldo Carpi, Prisioneiros no Campo de Gusen (1945)

RECURSOS

Vai ser disponibilizada importante documentação do **Arquivo Diplomático** referente ao Holocausto, após o tratamento arquivístico e digitalização de um conjunto documental produzido pela Repartição dos Assuntos Consulares (RAC) durante a II Guerra Mundial. Foi possível este trabalho através do projeto "**Refúgio, Migração e Holocausto, 1936–1945: A Coleção de Vistos do Arquivo Diplomático e uma Coleção Fotográfica da Cruz Vermelha Portuguesa**", financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Esta documentação permitirá aumentar o conhecimento sobre a ação dos diplomatas portugueses, tendo sido já iniciado um primeiro estudo sobre o Cônsul de Portugal em Marselha, **José Augusto de Magalhães**, e mostrar a importância que a cidade de Marselha teve em 1940 na fuga de milhares de refugiados, local onde funcionaram entidades de apoio aos refugiados, como a HICEM e o Centro Americano de Socorro de Varian Fry.

Se Isto é um Homem

Vós que viveis tranquilos
Nas vossas casas aquecidas,
Vós que encontrais regressando à noite
Comida quente e rostos amigos:
Considerai se isto é um homem
Quem trabalha na lama
Quem não conhece paz
Quem luta por meio pão
Quem morre por um sim ou por um não.
Considerei se isto é uma mulher,
Sem cabelos e sem nome
Sem mais força para recordar
Vazios os olhos e frio o regaço
Como uma rã no Inverno.
Meditai que isto aconteceu:

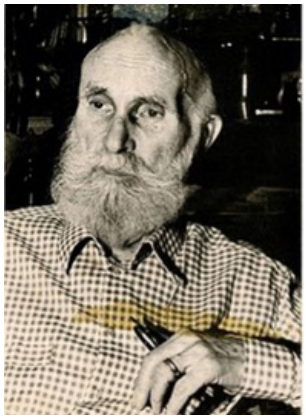
Recomendo-vos estas palavras.
Esculpi-as no vosso coração
Estando em casa andando pela rua,
Ao deitar-vos e ao levantar-vos;
Repeti-as aos vossos filhos.
Ou então que desmorone a vossa casa,
Que a doença vos entreve,
Que os vossos filhos vos virem a cara.

Primo Levi (1919 - 1987), judeu italiano, químico, membro de um grupo de Resistência contra o governo fascista de Mussolini, sobrevivente do campo de Monovitz (Auschwitz III), é um autor incontornável no estudo do *lage*/campo nazi, quanto à sua estrutura, funcionamento, hierarquias, relações interpessoais e todo o processo de desumanização dos prisioneiros, que o autor retrata na obra ***Se isto é um Homem***.

Leia **aqui** o artigo de José Caselas sobre esta obra e recorde o poema que a introduz.

Assim como recordámos neste número da *Newsletter* um escritor italiano, Primo Levi, e a sua obra, fundamental para a compreensão da *Shoá*, escolhemos dois reconhecidos artistas também italianos: **Aldo Carpi,** um sobrevivente do campo de Gusen (subcampo de Mauthausen, na Áustria), e **Voltolino Fontani**, não ligado diretamente ao Holocausto mas cuja obra reflete expressamente essa temática.

Aldo Capri (1886 - 1973) Natural de Milão, frequentou a Academia de Belas Artes de Brera, onde foi também professor e diretor. A sua obra foi muito variada, em temas (políticos, religiosos, retratos) e estilos (naturalista, realista, expressionista). Em Janeiro de 1944, após a descoberta das suas origens judaicas, foi deportado para o campo de concentração de Gusen, onde permaneceu um ano. Da sua vasta obra, destaca-se um conjunto de desenhos que realizou de memória, já em Milão, após a sua libertação do campo e a pintura *A prisão do Muselman*, aqui reproduzidas.



Voltolino Fontani (1920 - 1976)
Natural de Livorno, pintor expressionista eclético produziu uma enorme quantidade de obras com técnicas, temas e estilos muito diferentes.
Muitas de suas obras são dramáticas, porque lidam com temas chocantes, recorrentes nas suas telas: os horrores da guerra, o holocausto, o sofrimento infligido a milhões de pessoas nos campos de extermínio.

Lembramos os nossos associados que podem fazer o pagamento da quota anual através de transferência para a conta da Memoshoá (CGD, IBAN PT50003505100003640103037), enviando o comprovativo a/c Paula Presumido para memoshoa.socios@gmail.com. O valor das quotas é um precioso apoio ao financiamento das atividades da Memoshoá.